

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XXIV

MARÇO, 1892

N. 9

## ANTHROPOLOGIA CRIMINAL

### Estudos de craniometria.

### O crânio do salteador Lucas e o de um índio assassino.

PELO DR. NINA RODRIGUES

( Trabalho do gabinete de Medicina Legal ).

Anthropologia ou sociologia criminal, typo anthropologico ou professional apenas, é fóra de duvida que aos trabalhos conducentes á solução d'estas questões doutrinarias se deve o serviço relevante de, a esta hora, acharem-se submettidos a um estudo scientifico em regra o criminoso e os multiplos factores do crime.

Apezar do grande enthusiasmo que entre nós provocaram para logo as doutrinas da escola positivista italiana e da solididade com que vamos acompanhando cada nova dessidencia e os variados matizes porque as primeiras ideas se aperfeiçoam e se extractificam, no terreno positivo da observação a nossa contribuição tem sido quasi nulla ou pelo menos muito insignificante.

A excellente these do Sr. Dr. Trajano de Carvalho (*Do genioide alétrico*, these do Rio de Janeiro, 1890) que é em portuguez a compilação mais completa que d'essas doutrinas possuímos, alem de não encerrar contribuição pessoal de factos, nem mesmo tentou explorar a applicação da doutrina ao nosso meio social.

As notas sobre a criminalidade no Estado do Ceará (*Rev. Acad. da Fac. do Recife*), do Sr. Dr. Clovis Bevilacqua, inspiraram-se exclusivamente na estatistica sem preoccupações

anthropologicas ou biologicas outras. E agora alguns artigos de simples vulgarisação, ignoramos se mais se tem produzido entre nós a este respeito.

No entanto, a nossa população em via de formação pelo cruzamento de tres raças distinctas, misturadas em proporções muito variaveis, o nosso meio social em que se acharam em conflicto civilisações em grãos tão differentes offerecem necessariamente um campo todo especial para estudo do criminoso, tanto no terreno biologico como no sociologico.

O livro do Snr. Dr. Corre, *Le crime en pays créoles*, que a tantos respeitos nos deve interessar, suggerio-nos a idea de realisar entre nós estudos que esperamos reunir mais tarde em um trabalho de conjuncto sob o titulo, que bem traduzirá os seus intentos, de—*Principaes factores da criminalidade no Brazil*.

D'elle farão parte os estudos craniometricos cuja publicação iniciamos hoje com o estudo do cranco do salteador Lucas, e o de um indio assassino, assim como o que se deve seguir, já em via de preparação, sobre as associações criminosas no Brazil.

## I

Fugindo da casa do seu senhor em 1828, o creoulo Lucas organisou com o concurso de outros escravos marrões de nome Flaviano, Nicolao, Bernardino, Januario, José, Joaquim e Manoel uma quadrilha de salteadores que desde então até 1848 infectou, roubando e assassinando, as principaes estradas da então villa da Feira de Sant'Anna.

Tão aterrada traziam estes bandidos aquella pacifica população que quando em 1844 o salteador Nicolao foi morto pela força policial que o perseguia e conduzida a sua cabeça para a Villa, esta celebrou o acontecimento com verdadeiras festas publicas, que se repetiram mais tarde com illuminação por tres dias quando foi executado Lucas.

Numerosos foram os crimes praticados por estes salteadores. Lucas confessou no seo interrogatorio que alem de ter vivido

até alli de roubo a mão armada havia assassinado a tres pessoas, raptado e deflorado diversas donzellas e em seu poder foi encontrada por occasião da prisão uma menor de côr por elle raptada pouco tempo antes. Affirma-se mesmo que este scelerado a mais de uma d'estas victimas assassinou depois de ter satisfeito os seus desejos libidinosos ; todavia negou elle a veracidade de semelhante affirmativa.

E' crença geral que esta quadrilha de saltadores era dirigida ou pelo menos instruida por pessoas influentes da Villa, que partilhavam dos lucros auferidos nos roubos, pois não só os criminosos se mostraram sempre perfeitamente conhecedores do que se passava alli, como ao ser preso só se encontrou em poder de Lucas 560 rs.

Nicolao, Flaviano e José eram *cabras*, dizem o interrogatorio e as noticias que sobre esta quadrilha temos a vista. Assim se denomina, segundo temos verificado, o mulato escuro, quasi negro.

Joaquim era acaboclado, talvez de mistura americana.

Destes bandidos, Nicolao foi morto em 19 de Março de 1844 na *Lagoa Salgada* ; Januario, preso e processado foi executado em 26 de Setembro de 1845 ; José foi morto a 3 de Janeiro de 1848 e Flaviano, enforcado a 14 de Março de 1849.

Lucas, o chefe da quadrilha, era um negro creolo, filho dos africanos gêges, Ignacio e Maria, tinha quando foi preso 40 annos de idade e segundo o *auto de reconhecimento e identidade de pessoa* «era: alto, espadado, corpulento, preto, rosto comprido, entradas, barbado, olhos grandes e afumaçados, nariz chato, bocca grande, peito cabelludo, orelhas pequenas, pés e mãos pequenos, falta de dentes um do queixo de baixo da frente e os outros nos molares, canhoto, com uma cicatriz na mão esquerda que denotava ter sido feita por bala, tangida por arma de fogo.»

Era escravo, como seus paes, do alferes José Alves Franco que houve por herança de seu filho o padre José Alves Franco,

nasceu na fazenda denominada *Sacco do Limão* em 1807, era carpinteiro.

Lucas foi preso no dia 28 de Janeiro de 1848, tendo recebido dias antes, quando era perseguido, um grave ferimento por arma de fogo no braço esquerdo, o que necessitou a sua amputação, praticada não na Cachoeira mas sim na propria Feira de Sant'Anna .

Foi enforcado no dia 25 de Setembro de 1849 na Villa da Feira de Sant'Anna na praça chamada *Campo do Gado*, em lugar ainda hoje indicado por uma cruz.

Faremos duas observações ainda: no seo depoimento Lucas evidentemente procura não arrastar na sua perda pessoa alguma, e negou de modo formal a existencia dos cúmplices que a opinião publica lhe attribuiu; affirma-se por outro lado que de 1828 a 1840 elle foi apenas um escravo fugido vivendo de pequenos furtos e que só com a organização da quadrilha em 1840 tornou-se o bandido audaz e temivel qual o conhecemos.

(*Continua*)

---

## HELMINTHOLOGIA

### **Dos meios principaes, e mais efficazes de prevenir a diffusão de molestias entozoicas no homem.**

PELO DR. PROSPERO SONSINO (DE PISA)

(Conclusão da pag. 348)

A intervenção da hygiene publica pode concorrer em maior escala para destruir os ovos e embryões dos entozoarios. O mais efficaz de todos os meios que a auctoridade pode empregar é a geral destruição dos excretos do homem pelo calor (cremação), sendo praticavel, ou a sua total desinsecção. Sé reflectirmos que cerca de metade dos entozoarios são intestinaes, e que a sua diffusão no mundo exterior é feita exclusivamente pelas fezes, facilmente comprehenderemos de que valor é

efficacia seria adoptar geralmente semelhante recurso. Mas o beneficio que ella poderia trazer á especie humana, não se limitaria a livral-a de muitos entozoarios, porque promoveria ainda a destruição de todos os micro-organismos que as fezes espalham, e tambem dos seus productos toxicos que, de outra sorte, podem de novo envenenar a nossa economia, se contaminarem a agua de bebér. Uma temperatura de 50°C. por cinco minutos é bastante para matar os ovos e os embryões do Anchylostomo (Perroncito). Admitto que para outros entozoarios seja necessaria uma temperatura um pouco mais elevada; mas podemos estar certos de que não ha ovo ou larva de entozoario que resista impunemente á temperatura da agua a ferver. Portanto, calcinar, senão cremar completamente as fezes, seria, sem duvida, o meio mais effizaz de tratá-las, com o fim de destruir os ovos e as larvas dos entozoarios intestinaes. E direi ainda mais, que se conseguiria o maior *desideratum* dos hygienistas, e a sua realização mostraria o maior adeantamento da civilização, no modo de dispor dos nossos excretos e dos nossos mortos.

Tal medida, porém, de um modo geral, é por demais difficil de realizar, tanto porque prejudica os interesses da agricultura, como porque é de applicação dispendiosa. Se pudessemos encontrar um desinfectante conveniente e barato, haveria menor difficuldade em adoptá-lo.

Os ovos de entozoarios tem uma casca provida de chitina, substancia que resiste muito aos reagentes.

Permitti-me, entretanto, senhores, pensar que tudo quanto se tem dito a respeito da resistencia dos ovos dos entozoarios á acção dos reagentes deva ser acceita com reserva pois não ha duvida que a casca é permeavel aos fluidos, de modo que os seus conteúdos são sujeitos á acção de liquidos nocivos. De facto, os ovos de *Ascaris*, que possuem grande força de resistencia, por terem a casca muito espessa, conservados por muito tempo em urina, ou substancia em putrefacção, perdem afinal a faculdade de se desenvolverem, isto é, morrem (Davaine).

Muitos ovos de nematoides podem, por certo, supportar impunemente a dessecação completa; apenas o seu desenvolvimento é suspenso, caso lhes falte um ambiente humido; o ar humido é bastante, e é, talvez, mais efficaz do que a agua liquida (Leuckart). Mas, que os ovos de certos nematoides de casca rija, como os *Ascaris*, possuam força extraordinaria de resistencia, que os torne capazes de supportar sem damno para o desenvolvimento do embryão, mesmo a immersão em alcool ou acido chromico, segundo affirmam alguns antigos experimentadores, isso é que eu estou pouco disposto a acreditar. E' uma asserção que me faz lembrar o trigo avito encontrado nas Pyramides, como susceptivel de germinar e de resuscitar os rotiferos. Contra estas observações podemos affirmar que o alcool concentrado e o acido chromico têm acção coagulante sobre a albumina, e, penetrando nos ovos, devem exercer uma força destruidora sobre a cellula animal.

Vemos, por outro lado, que não obstante opporem os ovos de entozoarios grande resistencia á acção dos agentes externos, são mais ou menos sujeitos a se deteriorarem em certas condições. Assim, é sabido que os ovos e embryões da *Bilharzia* não resistem por muito tempo á acção da urina que se decompõe; e este facto é de muito grande alcance pelo que respeita á prevenção. Ovos de *Ascaris*, como deixei dicto, por longo tempo conservados em urina, ou materias em putrefacção, perdem por fim a faculdade de se desenvolverem; e quanto aos ovos do *Anchylostomo*, as minhas experiencias asseguram-me que, deixados nas fezes somente por um certo numero de dias, perecem todos.

Pelo que respeita aos ovos da *Tenia solium*, e da *T. saginata*, e a outros de casca espessa, não tenho noções claras sobre o seu espontaneo deterioramento; mas, de um modo geral podemos dizer que, obstando á introdução de ovos frescos na terra ou agua, facilitamos sobre modo a sua destruição, e assim diminuímos muito a diffusão de entozoarios no homem. D'ahi a utilidade de disposições appropriadas nas

latrinas para prevenir a diffusão de taes parasitas. Mas em hygiene é boa divisa o—*melius abundare*. Devemos, pois, buscar um desinfectante conveniente dos ovos e dos embryões dos entozoarios, applicavel em certas circumstancias especiaes, se não como um meio geral de tratar as fezes humanas. A cal viva teria a vantagem de ser barata. Basta dizer que no Continente o seu preço pode ser calculado, termo medio, em 15 francos a tonelada.

E', na verdade, impossivel achar substancia de menor custo para desinfecções. Em recentes obras de hygiene (Flugge, De Giaxa) é lembrada a cal para desinfectar as fezes, na proporção de 1 a 2 por cento de materias fecaes. Mas, pelo que eu sei, receio muito que tal proporção seja insufficiente para matar os ovos de entozoarios. A propriedade da cal como desinfectante consiste, creio eu, na sua acção como absorvente de agua, e ainda mais em desenvolver calor. Mas para produzir efficaamente estes effeitos é necessario empregar cal viva em muito grande proporção. Ella não poderia ser lembrada como effica desinfectante das fezes, senão misturada com ellas em tal proporção que eleve a temperatura do mixto a um grau capaz de matar os ovos pelo calor. Para se ter a certeza de que elle actúe d'este modo, o calor deverá ser proximo do da agua a ferver. Em a empregar em taes proporções ha muitos inconvenientes.

O acido sulphurico é tido por bom destruidor de ovos e larvas do Anchylostomo (Perroncito e Schopf), e é geralmente sabido que, ao passo que nos operarios das minas de Schmnitz era commum o Anchylostomo, não era encontrado nos das vizinhas minas de Kremnitz; e este facto só pode ter explicação pela presença do acido sulphurico nas aguas estagnantes d'estas ultimas. Fiz ha pouco algumas experiencias com o acido sulphurico, e ellas confirmam a sua efficaacia, attestada por observadores que me antecederam. Amassci fezes contendo ovos de Ascaris e de Anchylostomo sobre duas laminas. Uma, para termo de comparação, foi apenas coberta com tampa de

vidro, e deixada de parte. A' outra, antes de a cobrir, foi ajuntado o desinfectante (acido sulphurico a 10 por cento).

A certeza de estarem mortos os ovos foi verificada no caso do *Anchylostomo*, pois observei que a massa do vitellus ou os embryões estavam encarquilhados, ou que, (tendo sido abandonada a preparação por um ou dous dias) não encontrava nenhum embryão vivo nem fóra nem dentro dos ovos.

Pelo que respeita aos *Ascaris* é mais difficil a prova, visto não mostrarem os respectivos ovos segmentação, e formação da larva tão cedo como os do *Anchylostomo*. Observei ainda mais, que o acido sulphurico tira aos ovos o revestimento externo da casca, e ha fundamento para crer que os ovos despidos d'este revestimento não se possam desenvolver. E como o acido sulphurico pode ser mais convenientemente empregado do que a cal viva, deve ser preferido por isso.

A destruição da urina e da expectoração pouca importancia tem pelo que respeita á prevençõ das molestias entozoicas, pois que só seria applicavel a poucos parasitas, especialmente á *Bilharzia* e ao *Distomum Ringeri*. Quanto á urina, muito importaria não a vasar fresca em agua corrente, rios ou canaes ; mas é quasi impossivel impor a observancia d'esta regra por um preceito regulamentar.

De maxima importancia para a prevençõ das molestias entozoicas é promover a auctoridade publica o abastecimento de boa agua de fonte para uso da população. Mas julgo desnecessario occupar-me com a necessidade de boa agua de beber para uso do publico, por ser uma medida de primeira importancia para prevenir muitas outras molestias, e constituir a base de todos os bons systemas de saniamento. Sendo difficil hoje em dia conseguir a destruição de todos os ovos e larvas dos entozoarios intestinaes pela cremação geral das fezes, é forçoso contentar-mo-nos com as seguintes medidas, que devem tornar obrigatorias as Juntas d'Hygiene de todos os paizes onde a acção da auctoridade se possa exercer no interesse da saude publica.



1<sup>a</sup> O despejo dos esgotos, sempre que seja possível, deve ser no mar.

Sei que esta medida é contraria aos interesses da agricultura, mas nesta materia a segurança deve estar primeiro, o proveito depois, (Parkes).

Nos portos de mar a desembocadura dos esgotos deve ser fóra da barra, e longe das habitações, e, melhor ainda, as materias conduzidas por barcas de esgoto, e lançadas no mar largo. Quando isto não seja possível, em caso algum devem ser lançadas aos rios. Systemas de irrigação seriam, por certo, seguros, contanto que no solo irrigado se não cultivassem senão vegetaes que se consummam cozidos (De Giaxa), ou, melhor ainda, cousa que não venha a servir á alimentação para o homem ou para os animaes domesticos. A não ser assim, empregar o systema de irrigação, depois de desinfectão previa e efficaz.

Muitos de vós, senhores, estareis lembrados da discussão que, ha cerca de vinte annos, se levantou a respeito do perigo da irrigação dos esgotos como causa da diffusão dos entozoarios no homem. Objectou-se ao Dr. Cobbold que não havia argumentos que demonstrassem ter a irrigação do sólo pelos esgotos contribuido para augmentar a diffusão dos entozoarios no homem. Mas o Dr. Cobbold com razão respondeu, que as estatisticas pouco auxilio prestavam para calcular a frequencia relativa das molestias entozoicas, e das mortes produzidas por ellas, pois que no maximo numero de casos as molestias entozoicas não figuram absolutamente em taes estatisticas, sendo registradas como doencas communs, e com outros nomes.

Entretanto, é factó que alguns vermes que penetram com alimentos vegetaes são mais frequentes no campo do que na cidade, por ser mais facil encontrar e comer lá vegetaes frescos não lavados.

2<sup>a</sup> Sempre que a primeira medida não seja applicavel, e não se ponha em pratica a geral destruição ou desinfectão das fezes, deve-se, ao menos, ordenar a desinfectão dellas em instituições

taes como hospitaes, asylos e escolas, por serem logares onde as materias fecaes são mais frequentemente, e em maior grau contaminadas com os ovos e larvas de entozoarios. Deve ser effectuada esta desinfectação pelo calor, ou por algum dos mais efficazes desinfectantes, como o acido sulphurico (10 por cento) ou grande quantidade de cal viva.

3.<sup>a</sup> Proibição de materias nocivas, especialmente em certos logares de trafego, taes como olarias, minas, tunneis, estações de caminho de ferro, excavações de canaes, plantações de arroz, com obrigação de collocar em taes logares formas especiaes de latrinas, e tanques receptores dos excretos para desinfectação. Exames microscopicos das fezes dos operarios antes de admittidos para o trabalho em tunneis e minas : exame que deve ser praticado de novo em periodos regulares, com o fim de eliminar d'estes logares de trabalho aquelles que se acharem infectados, e cural-os antes de readmittidos.

4.<sup>a</sup> Estabelecer uma inspecção veterinaria quotidiana nos matadouros ( para a trichina e gafeira especialmente ). Cremação de todos os orgãos ou partes de orgãos de animaes abatidos que mostrem, ou contenham entozoarios. « Todos os entozoarios não destinados a investigações scientificas ou experiencias sejam destruidos pelo fogo, e em nenhum caso sejam deitados fóra como refugo inoffensivo. » Devo declarar que a ultima clausula d'esta regra é tirada de uma Memoria do fallecido Dr. Cobbold, lida na sessão da Associação Britanica em Cambridge em 1862.

5.<sup>a</sup> Facilitar a admissão nos hospitaes aos doentes de affecções entozoicas para ahí serem curados.

6.<sup>a</sup> Dar licenças para chiqueiros de porcos.

Estes animaes devem estar encerrados de tal maneira que não possam ter accesso a excretos humanos, ou a ratos infectados de trichinas. (Esta medida diminuiria a diffusão da trichina e da gafeira do gado suino, e indirectamente no homem.)

7.<sup>a</sup> A geral destruição dos cães vagabundos, e a sua remoção dos matadouros. (Esta medida tem por fim especial a dimi-

nuição dos entozoarios do homem que completam no cão o cyclo da vida, como o *Enhinococcus* e o *Pentastomum denticulatum*.)

8.<sup>a</sup> Estabelecer latrinas, não só nas cidades, como no campo, ao longo das estradas, mesmo longe das habitações. (Isto é realmente de grande importancia, pois muito contribuiria para diminuir a contaminação do solo e da agua com ovos frescos, e larvas de entozoarios.)

Tacs são os meios tanto de character pessoal como publico, que eu julgo mais uteis e efficazes para restringir a diffusão das affecções entozoicas no homem. Presumo serem todas praticaveis, e que os hygienistas nunca se esforçarão demasiado para conseguir a sua inteira applicação.

E, demais, muitos d'elles já fazem parte das regras communs do saneamento das mais civilizadas e bem dirigidas populações. Mas o meu intento foi descrever especialmente os principaes e mais efficazes meios de prevenir a diffusão das molestias entozoicas nos paizes onde ellas são mais frequentes, mais terriveis, e tomam parte mais importante na morbidez e na mortalidade do homem. Estes paizes são os denominados quentes, das regiões tropicaes, e de um d'elles particularmente eu posso falar pela minha prolongada experiencia durante doze annos que o habitei. Refiro-me ao Egypto, onde o *Anchylostoma duodenale*, a *Filaria sanguinis* e a *Bilharzia haematobia* representam juntos um papel muito importante na génese de molestias no homem, e na producção de avultada mortalidade nos naturaes. A perniciosa influencia d'estes tres entozoarios pode talvez accrescentar-se a de outro—o *Rhabdonema intestinale*—que dá causa a uma anemia peculiar com enterite especifica, a qual é muitas vezes confundida com a affecção originada pelo Anchylostomo. Mas, exactamente como succede no Egypto, senhores, nós temos muitos outros paizes d'África, Ásia e America do Sul, onde os estragos occasionados por molestias entozoicas, ainda que não comprovados por estatisticas, nem por isso são menos formidaveis. Quero lembrar vos

a cachexia dos negros, ha longo tempo conhecida, como frequentissima entre os naturaes da Africa Occidental, e nos escravos das colonias das Indias Occidentaes, a qual é, em grande parte devida á presença do *Anchylostomo*. Farei menção tambem de outro flagello dos climas tropicaes, impropriamente chamado, e muitas vezes descripto com o nome vulgar de *Beri-beri*, o qual é frequentemente, e na realidade, uma doença composta, em que entra como importante elemento a anemia devida ao *Anchylostomo*, o que foi recentemente descoberto no chamado *Beri-beri* de Ceylão (Kinsey). Lembrarei tambem a chyluria, lymphocele, escroto-lymphatico, e muitas outras affecções semelhantes provenientes de alterações e oclusões dos vasos lymphaticos, particularmente do canal thoracico, produzidas pela presença da *Filaria sanguinis*, e a formidavel molestia da Africa Occidental, chamada *doença do somno*, que o Dr. Manson suppõem agora causada, talvez, pela *Filaria perstans*, ha pouco descoberta. Depois, ha ainda as não menos formidaveis molestias a que são sujeitos os africanos pela presença da *Bilharzia* nas veias abdominaes, molestias que comecam com uma simples, e aparentemente inoffensiva hematuria, e que não raro assumem depois caracteres de maxima gravidade, revelados por cystite, ectasias dos ureteres, hydro-nephrose, fistula perineal (Mackie), e calculos urinaes.

¶ Em conclusão, pois, o *Anchylostomo*, as *Filarias* e a *Bilharzia* são verdadeiros flagellos da humanidade, especie de flagello que não destroe logo como o cholera ou a peste, mas dizima lentamente e deteriora populações inteiras, exactamente como faz a malaria.

*Synopse dos entozoarios exoticos do homem, com a sua distribuição geographica.*

- (\*) Um asterisco indica que o entozoario foi encontrado só no homem.  
(\*\*) Dous asteriscos, que o entozoario foi achado no homem, e em animaes.  
(\*\*\*) Tres asteriscos, que é duvidoso se foi achado só no homem, ou tanto no homem como em animaes.

1. *Toenia Madagascariensis*, Davaine (\*) Africa, Mayotte (*Grenet, Leuckart*), Ilha Maurícia (*Chevreau*). R. Blanchard diz que a observação de Leuckart refere-se provavelmente a especimens de algumas partes do lado Oriental d'Africa, ou das ilhas d'aquella costa.

2. *Botriocephalus cordatus*, Leuckart (\*) America.—Groelandia.

3. *Botriocephalus Mansoni*, Cobbold (\*\*\*) Asia-China (*Manson*)—Japão (*Scheube, Ijima*). Conhecido somente no estado de larva. Achado tambem, provavelmente, no *Canis aureus*, (chacal) no Egypto por Sonsino.

4. *Distomum Ringeri*, Cobbold (\*\*\*) Asia.—Formosa (*Manson, Ringer*) Japão (*Baelz, Taylor, Ijima*). Ultimamente encontrado por *Yamagiva* enkystado no cerebro, tendo produzido a epilepsia Jacksoniana.

5. *Distomum etherophies*, von Siebold. (\*) Africa.—Egypto (*Bilharz*).

6. *Distomum Buski*, Lancaster (\*) Asia-China, (*Buski*) em um Lascar; *Kerr* em Cantão; *Cobbold* em pessoas vindas de Ningpo.

*Distomum sinense*, Cobbold (\*\*) Asia.—China e Coréa (*MacConnell*) em Calcuttá em chinezes—*Macgregor* em Maurícia, em chinezes.—Japão (*Baelz, Scheube*) Tonkim (*Grall, Caracs, Vallot, R. Blanchard*.—Bengala? *Pfih*). Achado tambem em gatos na China; identificado por Sonsino.

8. *Distomum conjunctum* Cobbold (\*\*) Asia.—India (*MacConnell*). Achado por Cobbold em uma raposa americana que morreu em Londres, e por Lewis em cães em Calcuttá. Muito provavelmente o mesmo que o *Distomum sinense* (*Sonsino*).

9. *Bilharzia hæmatobia* Cobbold (\*\*\*) Asia.—Costa arabica do mar vermelho? Africa.—Egypto (*Bilharz*) e outros.—Cabo (*John Harley*).—Cafraria e Natal (*Cobbold*). Quasi toda a Costa Oriental d'Africa e ilhas adjacentes.—Costa

do Ouro na Africa Occidental (*Eyles e Eden*.—Nilo branco entre 6.º N. e o Alberto Nyazza (*Felkin*).—Chad e terras adjacentes? (*Nachtigal*).—Tunisia (*Villeneuve, Brault*). Communição verbal de *Nachtigal* attestou apenas a existencia da hema-turia endemica no lago Chad, e terras adjacentes, mas não demonstrou a existencia da *Bilharzia* n'aquelles districtos. *Berkeley Hill* em 1888 falou da *Bilharzia* em duas pessoas residentes somente em Inglaterra. A *Bilharzia* foi encontrada por *Cobbold* no *Cercopithecus fuliginosus*, que morreu em Londres. A *Bilharzia crassa* encontrada por *Sonsino* em *Zagazig* (Egypto), tanto em bois como em carneiros, é ainda duvidoso se é especie differente da do homem. *Bilharzia* em bois foi tambem achada em *Calcuttá* por *Bomford*, e em carneiros perto de *Catania* por *Grassi*.

10. *Amphistomum hominis*, *Lewis e MacConnell* (\*) **Asia**.—India (*Lewis e MacConnell*).

11. *Dracunculus medinensis*, *Lin.* (\*\*) **Asia**.—Arabia, Persia, Turkestan, India. **Africa**—Guiné, Senegambia, Darfor, Senaar, Abyssinia, Nubia, Egypto. **America**.—Indias Occidentacs, Brazil, Guiana.

12. *Filaria sanguinis hominis*, *Lewis* (\*\*) **Asia**.—India (*Lewis*) China (*Manson*) Japão (*Scheube, Beukema, Baelz*). **Oceania**.—Queensland (*Bancroft*, de Brisbane). **Africa**.—Egypto (*Sonsino*, 1874)—Sudan—Argelia? (*Cauvel*, 1876,—Costas do Zambeze e lago Niazza,—Costa de Zanzibar (*Felkin*)—Mauricia, Mayotte, Costa de Oeste?. **America**.—Indias Occidentacs (*Demarquay, Crevaux*) e outros.—Brazil (*Wucherer, Silva Araujo, Magalhães*) e outros.—Parte meridional dos Estados Unidos, Charlestown, Carolina do Sul (*Guitéras*)—Mobile, Alabama (*Wm. M. Mastin*).—Guianna (*Winckel*)—Buenos-Ayres (*Wernich*).

A primeira noticia dos embryões d'esta filaria pertence a *Demarquay*, de Paris, que os achou em um hydrocele de um homem de Havana, em 1863. *Lewis* descobriu-os em *Calcuttá*

em 1872 no sangue (a); o verme adulto foi achado quasi ao mesmo tempo, por Bancroft, Carter e Lewis.

A observação singular de Cauvet, pode pertencer a um individuo que tenha recebido a infecção em outro paiz, que não a Argelia.

13. *Filaria diurna*, Manson (\*) Africa.—Congo, Velho Calabar (Manson). A especificidade d'esta e da seguinte filaria assenta na recente observação de Manson, e é baseada somente nos caracteres dos embryões, unico periodo até agora conhecido.

14. *Filaria perstans*, Manson (\*) Africa.—Congo, Velho Calabar (Manson). Causa da doença do somno, e talvez do *craw-craw* (Manson).

15. *Filaria loa*, Guyot (\*) Africa.—Costa Occidental, Guiné, Angola, Gabão, Congo. America.—Guianna e Indias Occidentaes, somente em negros africanos. Suppõe Manson que seja o periodo adulto da *filaria diurna*.

16. *Pentastomum constrictum*, von Siebold (\*\*\*) Africa.—Egypto, (Pruner, Bilharz, Fenger). Conhecido só no periodo larval. Achado unicamente em necropsias de negros no Cairo, e provavelmente indigena no Sudan e não no Egypto; achado tambem na Girafa (Pruner).

(a) O auctor emmitte aqui o facto de Wucherer os ter descoberto em 1866, na Bahia, em *urinas chylosas*, ignorando a precedencia de Demarquay, como Lewis ignorava a de ambos.

S. L.

---

## CLINICA MEDICA

### **Poliomyelite anterior sub-aguda**

Cura rapida pelas injeções de Brown-Séquard (\*)

PELO DR. ALFREDO BRITTO

Professor substituto de clinica medica e propedeutica

Em sessão de 24 de Maio preterito, o Dr. Depoux fez á Sociedade de Biologia de Paris a apresentação de um individuo de 30 annos, reformado no posto de sargento por soffrer de *tabes dorsal* e que exerce hoje bellamente a profissão de mestre d'armas, completamente curado pelas injeções de liquido testicular, por elle feitas durante quatro mezes e meio, restando apenas, como vestigio unico do syndroma tabetico anterior, ligeira diminuição dos reflexos rotulianos.

Ante a estranhesa do acontecimento, sentiram-se os distinctos especialistas Déjérine e Babinski forçados a duvidar da exactidão diagnostica, inclinando-se antes á hypothese de «accidentes pseudo-tabeticos desenvolvidos em um neuropathia».

Na sessão seguinte, porém, a 30 do mesmo mez, levantou-se Laveran, que fôra egualmente impressionado, para communicar a descripção do estado morbido que apresentára o doente em questão, quando em Janeiro do anno anterior se recolhera ao Val-de-Grâce, onde foi cuidadosamente observado pelo Dr. De Cazal, que, a seu pedido, acabava de lhe transmittir os dados necessarios para a reconstituição da respectiva historia clinica. E conclue o conhecido professor affirmando que, realmente só depois do facto surprehendente da cura poder-se-ia conceber a suspeita do *pseudo-tabes* injustificavel diante da symptomatologia exposta, onde resaltam como de um valor decisivo o typo franca e evidentemente ataxico da

(1) Esta communicação foi redigida em Julho do anno passado afim de ser presente á «Sociedade Medica da Bahia», o que não se tendo até agora podido realizar, indepedentemente da vontade do auctor, levou o a dar lhe publicidade n'esta *Gazeta*.



marcha e os signaes de Romberg e de Westphal em absoluto, constituindo uma triade inabalavel.

O conhecimento d'este facto leva-me a destacar, das experiencias e observações que tenho feito e continuo, respeito á acção therapeutica do succo testicular em injeccão hypodermica, o seguinte caso, que entrego á apreciação d'esta sociedade, e cuja analogia e paridade com o discutido na Sociedade de Biologia de Paris (porquanto se trata de uma affecção organica importante do systema nervoso central, a poliomyelíte anterior sub-aguda, curada em um mez), compelliram-me a trazel-o ao vosso conhecimento, antes da terminação das ditas experiencias que, vos communicarei em tempo opportuno.

\* \* \*

O doente, cuja historia passo a resumir, é um individuo de côr preta, natural d'este estado, com 35 annos de idade, roceiro de profissão, regularmente constituido e sem antecedentes morbidos pessoases (afóra uma antiga blennorrhagia), nem hereditarios conhecidos. Victima de um forte resfriamento, em fins de Junho do anno ultimo, por haver trabalhado um dia inteiro sob cupiósia chuva e, no seguinte, pela manhã, apesar de se ter sentido mal durante a noite, molhado os pés n'agua fria, em uma fonte, foi, por esta occasião accommettido de febre e cephalalgia intensíssimas, que lhe duraram quatro dias. Findos estes, ao levantar-se, convalescendo, notou alguma fraqueza nas pernas que lhe dificultava a marcha e a principio attribuiu a abatimento geral, mas que, pelo augmento progressivo com que se foi incrementando, bem como por sua extensão ulterior aos membros superiores, forçou-o a se occupar seriamente de seu estado. Mais tarde, embaraçando-se-lhe tambem a palavra e sentindo-se totalmente invalido, resolveo recolher-se ao Hospital, onde foi occupar um leito, na enfermaria de S. José, no serviço a cargo do eminente professor da 1.<sup>a</sup> cadeira de clinica medica, de que era eu então adjuncto.

No dia seguinte ao de sua entrada ( 28 de Julho de 1890 ),

examinei-o convenientemente, reconhecendo a existencia de um syndroma clinico, se podendo quasi synthetisar n'essa triade symptomatica : amyotrophia e paresia generalizadas, com embaraço da palavra.

Effectivamente, comquanto não demasiado accentuada, a atrophia muscular se revelava por notavel emaciação de todo o corpo. Sómente nas regiões thenar e hypothenar de ambas as mãos, chegara ella a seu limite extremo.

Na posição horizontal em que se conservava o enfermo habitualmente no leito, havia apenas de notar-se em sua attitude, um desvio dos dedos de cada mão para o bordo cubital respectivo, o que mais se accentuava por occasião de qualquer movimento.

A diskinesia, mais pronunciada nos membros inferiores, observava-se egualmente nos thoracicos, os quaes, não obstante se prestarem muito mal ao desempenho de suas funcções ordinarias, revelavam todavia uma força dynamometrica de 27 kilos.

A marcha era quasi totalmente impossivel, porquanto, só podendo manter-se de pé auxiliado por dois ajudantes, muito lenta e difficilmente conseguia o doente ensaiar alguns passos, que eram logo inteiramente obstados por uma irresistivel tendencia a cair para adiante.

A perturbação da palavra, de ordem puramente mechanica, se limitava a difficuldade de expressão ou de pronunciação dos sons articulados, por paresia ou asynergia dos musculos respectivos, na esphera principalmente do hypoglosso e do glosso-pharingiano, cujas funcções egualmente se achavam comprometidas com relação á deglutição.

O exame dos reflexos revelou-os normaes, quer os cutancos, quer os tendinosos, á excepção unicamente do rotuliano, á direita, onde, em vez do *clonus* ou phenomeno do joelho classico, era o reflexo patellar substituido por uma trepidação da coxa no sentido vertical. Nenhuma alteração havia quanto ao funcionamento dos esphincteres. A contractilidade idio-muscular se apresentou egualmente normal, sinão um pouco exagerada.

O exame electrico patentcava, por toda a parte, franca reacção de degenerescencia.

Quanto á sensibilidade, foi encontrada integra em toda a parte e em seus differentes modos, sendo que apenas, em a região sacro-iliaca, era accusada uma ligeira dôr espontanea e á pressão.

Nas demais funcções organicas, nenhuma alteração denunciava-se.

Capitulando o caso de « paralyisia geral espinhal anterior sub-aguda de Duchenne » e considerando-o gravissimo, pela marcha rapidamente ascendente e manifesta invasão bulbar, claramente affirmada pelo comprometimento dos nucleos do 12.º, 11.º e 9.º pares, mas não desesperado, attenta a conhecida possibilidade de cura n'esta affecção, pedi e obtive do meu illustrado mestre, professor da cadeira, venia para ensaiar o novo methodo therapeutico de Brown-Séguar.

Máu gráo a difficuldade com que tive de lutar para obtenção dos animacs precisos, o que explica a diversidade dos que foram utilizados, não podia a tentativa ser coroada de mais feliz exito.

Em 31 de Julho, vencendo formidavel repugnancia creada pela incrivel pusillanimidade do doente, fiz, nas fossas retro-crantherianas, duas injeccões de um centimetro cubico de liquido testicular de porquinho da India, preparado com a intelligente coadjuvação do meu distincto collega Nina Rodrigues, a quem agradeço a efficacia do seu valioso concurso n'estes experimentos.

No dia seguinte declarou-me sentir-se melhor, o que attribui, ao medo de novas injeccões, do que para logo me dissuadi, ao vel-o, com agradavel surpresa, dar alguns passos mais facilmente e pedir-me que repetisse as injeccões, elle que na vespera havia protestado, com a mais viva indignação, «nunca mais consentiria que lhe *furassem seu corpo, como si tambem não fosse de carne*».

Escuso dizer que não me fiz rogar, e, no dia immediato (2

de Agosto), injectei-lhe no tecido cellular do abdomen, dois centímetros cubicos de liquido extrahido dos testiculos de um cão adulto, mas ainda novo. Soube, por essa occasião, que as melhoras continuavam a progredir, tendo elle conseguido ir até um quartinho situado além da enfermaria, dispensando assim, pela primeira vez, a banca visinha do leito.

A 4 de Agosto, accentuavam-se as melhoras na deambulação e annunciavam-se no embaraço da palavra, recebendo elle mais dois c. c. de succo testicular de coelho.

Em 6, novas injecções eguaes a estas ultimas, com persistencia e augmento progressivo das vantagens colhidas.

Em 12, vejo-o, com satisfação, andar sosinho e sem arrimo de qualquer natureza, por toda a enfermaria, porém muito lentamente e cambaleando com frequencia, como se estivesse a cada passo o equilibrio a faltar-lhe. No dia immediato, injectei-lhe mais 2 c. c. de liquido testicular de porquinho da India.

A 18 já consegue andar só e desembaraçado, embora ainda com alguma lentidão, e cambaleando apenas uma ou outra vez.

A 23, não titubeia mais, anda firme; por precaução, faço-lhe duas novas injecções como da vez anterior.

Finalmente, a 29, dois dias antes de completar um mez o tratamento, declara-se curado, exige tenazmente sua alta, e, por mais esforços que se empreguem para conserval-o mais tempo em observação, é impossivel retel-o. Antes de sair, verifica-se a desaparição completa de qualquer embaraço na palavra, que é agora livre e facil; a restauração da contractilidade electrica normal e, portanto, cessação da RdD; grande attenuação ou diminuição do phenomeno, anteriormente descripto, provocado pela percussão do tendão rotuliano direito; integridade da deglutição; augmento consideravel do volume das massas musculares, reconhecivel á simples e rapida inspecção; forte accrescimento no poder dynamometrico. Cumpre, tambem mencionar que, no decurso do tratamento, augmentou-se-lhe muito

o appetite e cessou a constipação de ventre que lhe era, de ha muito, habitual. (2)

Não me farei prodigo em commentarios sobre o valor real da medicação, no caso vertente. Da exposição feita julgue por si o leitor imparcial, fóra de toda a suggestão, si, não obstante a possibilidade da cura espontanea da affecção (em prazo sempre muito maior, é certo), a *coincidência* de seu inicio retrogrado com a primeira applicação therapeutica, a rapidez de sua evolução regressiva, harmonica e gradualmente, independente de qualquer outra medicação simultanea, n'um caso cuja violencia invasora estava a demonstrar suas tendencias funestas, e o compromettimento precoce e gravissimo dos nucleos bulbares revelando-se pela dysphagia e dyslalia ou dysarthria seu perigo imminente, si haverá temeridade ou optimismo em attribuir ao processo therapeutico empregado, senão toda, grande parte ao menos da victoria conseguida.

Quanto ao diagnostico, porém, não me posso nem devo furtar a uma rapida e ligeira justificativa.

Do diagnostico symptomatico precedente exposto decorre, logica e naturalmente, o anatomico.

De facto, a perfeita integridade das differentes modalidades esthesodicas e das funcções a que são prepostos os centros espinhaes pondo fóra de litigio todo o systema central e poste-

(2) A rapidez do exame a que obrigou a precipitação da saída do doente não me permittio fazer a mensuração dos membros para verificar numericamente sua notavel differença para mais. Devo, tambem declarar que estas injeccões foram feitas com liquido preparado pelo processo primitivo de Brown-Sequard, porquanto só ulteriormente, por cartas d'este sabio professor de 16 de Agosto de 91, tive conhecimento de seu actual processo, bem como do novo aparelho filtrador e esterilizador de d'Arsonval, fabricado em Paris, pelo Sr. Ducretet, á rua Claude Bernard, n. 75. Eguamente impratical era então o novo methodo de transfusão nervosa de Constantin Pori, só agora, em 7 de Fevereiro ultimo, vindo a lume no *Bulletim medical*.

rior do eixo medullar; e a ausencia de contractura transitoria ou fixa, tonica ou clonica, do phenomeno do pé ou trepidação provocada e da epilepsia espinhal, eliminando, por sua vez, o feixe pyramidal, cuja *função pathologica*, tão bem a demonstrou Charcot, restam unicamente, no *systema anterior*, os cornos respectivos, onde, em face da *physiologia pathologica*, se deveriam ter installado as lesões. E d'elles dimanam exactamente o poder ou influxo kinesodico e trophico, tão profundamente alterados no doente em questão.

Verdade é que os reflexos tendinosos não foram abolidos nem mesmo diminuidos, como é regra n'estes casos; e eu estaria certamente diante d'esta anomalia, se não encontrasse o terreno já desbravado pelo registro na sciencia dos quatro casos authenticos de poliomyelite anterior observados por Erb.

N'estas condições, impõe-se egualmente o diagnostico nosologico de tephromyelite anterior, segundo a denominação de Charcot, ou poliomyelite anterior, conforme a tecnologia allemã de Kussmaul. Esta affecção, que constitue a *paralysis atrophica* da infancia ou *paralysis espinhal infantil*, quando se evolve de modo agudo e processo morbido na creança, *ad instar* do que se passa em sua homologa, a *paralysis espinhal aguda* do adulto, assumia, no caso vertente, a *physionomia clinica* da forma estudada por Duchenne, sob o nome de «*paralysis geral espinhal anterior sub-aguda*».

Poderia particularisar ou individualisar ainda mais, incluindo-o ou, melhor, reunindo-o ao pequeno grupo dos dois casos em que se firmaram Landouzy e Déjérine para crear seu *typo nosographico* intitulado «*paralysis geral espinhal de marcha rapida e curavel*». E bastaria comparar o *syndroma* exposto com o seguinte, *synthese* da fórma alludida; a) *paralysis e atrophia* de todos os musculos do corpo, excepto os da face; b) integridade da sensibilidade e dos esphincteres; c) integridade da nutrição cutanea; d) evolução rapida (alguns mezes); e) cura completa e definitiva de todas as alterações *paralyticas e atrophicas*.

Penso, porém, com F. Raymond, que a individualidade d'esta nova fórma ainda não está bem demonstrada e, que o seja, provará apenas (para o que, aliás, de alguma sorte, poderia concorrer o caso presente) que a *generalisação rápida e simultanea* da paralytia e da atrophia) ponto unico divergente do typo *mater*) constitue um elemento importante ou seguro para o prognostico favoravel da poliomyelite anterior sub-aguda. Teremos, assim, uma individualidade menos em nosographia neurologica, onde não vai concorrendo pouco para maior difficuldade do assumpto a tendencia dos nevro-pathologistas hodiernos para sua multiplicação indefinida.

E, vá dito entre parenthesis, cu nutro funda a convicção de que ao terminar-se o trabalho de analyse, em que se prosegue com tanto brilho na actualidade na vasta scara das molestias nervosas, a synthese ulterior trará inevitavelmente á nevro-pathologia uma revisão nosographica benefica e utilissima, cuja imperiosa necessidade vae, dia a dia, cada vez se fazendo mais sentir.

Voltando ao caso em discussão, que todavia não deixa de se affastar um pouco do pretendido typo Landouzy-Déjérine, em que a generalisação da paralytia e da atrophia, comquanto muito mais rapida que no typo classico de Duchenne, foi, entretanto, *successiva*, dos membros inferiores para os superiores, e não *simultanea* ou isochrona, accrescentarei que a hypothese de polynevrite generalisada, fel-a desprezar a integridade dos reflexos e da sensibilidade, cujas modificações aliás decidiram, pouco tempo depois, em favor da nevrite multipla de forma amyotrophica o diagnostico de um caso muito parecido existente na enfermaria do eminente professor da 2.<sup>a</sup> cadeira de clinica medica.

Quanto ao esphinge nosológico, appellidado paralytia ascendente aguda ou molestia de Landry, de quem tanto menos posso me esquivar de tratar, quanto na opinião autorizada de Eichorst e Leyden, este syndroma, o da paralytia espinhal anterior aguda de Duchenne e o da forma atrophica da polyn-

vrite «não constituem molestias distinctas», não duvidei pol-o de parte na caracterisação nosographica do caso em litigio, tendo em vista sua duração (d'este) relativamente muito longa, a terminação favoravel e a falta absoluta de perturbações da sensibilidade, as quacs se bem que inconstantes, se revelam sempre, quando nada, por uma diminuição, conforme affirma Vulpian.

Do diagnostico de poliomyelite aguda, que teria apparentemente em seu favor a rapidez invasora e a febre inicial, fui compellido a me divorciar pela generalisação harmonica e por egual da paralysis atrophica em toda a musculatura dos membros e do tronco, em vez de fixar-se, ulterior e definitivamente, em grupos musculares e esparsos, votados á perda irreparavel; além de que essa mesma rapidez invasora, grande relativamente á da «paralysis geral espinhal anterior *sub-aguda*» de Duchenne, deixa de sel-o comparativamente á da «paralysis espinhal anterior *aguda*» do mesmo autor, na qual deveria a paralysis em massa succeder aos quatro dias de febre inicial ou precursora, devida ao resfriamento que teve o doente em questão, que, aliás, como se vê de sua historia, levantou-se apenas com alguma fraqueza nas pernas e conseguiu ainda voltar ao trabalho. Bem se vê, pois, que só no campo intermediario entre estas duas ultimas affecções é que, parece, deverá estar o verdadeiro logar d'este caso clinico, incomparavelmente muito mais proximo, em toda a hypothese, da primeira, onde o inclui, que da segunda.

Excellentes são, na realidade, estes casos para evidenciarem a sem rasão de se fazerem da mesma affecção, debaixo do criterio anatomo-pathologico, entidades nosographicas distinctas, repousando apenas sobre a agudeza, sub-agudeza ou chronicidade do processo morbido absolutamente o mesmo. E muito ganhará, incontestavelmente, o estudo e o ensino, quando, nos trabalhos didacticos, for descripta a *molestia «poliomyelite anterior,»* dividido seu quadro semeiologico nas tres principaes variedades ou formas clinicas, aguda, sub-



aguda e chronica, correspondendo á primeira a paralytia atrophica da infancia ou paralytia espinhal infantil e a paralytia espinhal anterior aguda do adulto de Duchenne; á segunda, á paralytia geral espinhal anterior sub-aguda de Duchenne, a paralytia espinhal de marcha rapida e curavel de Landouzy-Déjérine e a forma mixta de Erb; á terceira, finalmente, a atrophia muscular progressiva myelopathica, isto è, do typo Aran-Duchenne e, provavelmente tambem, do Charcot-Marie.

O mesmo para a myelite diffusa, em cuja variedade sub-aguda calhará, perfeitamente, a paralytia geral espinhal sub-aguda diffusa de Duchenne.

Ao concluir, cumpre-me recordar que o unico movel que me determinou a trazer a lume esta modesta communicacão foi o desejo de animar os collegas a experimentarem, tambem, por seu turno, entre nós, um methodo de tratamento que, a principio acolhido entre os risos e motejos da incredulidade, vai, entretanto pouco a pouco triumphando sobranceiro da *neophobia* dos homens de sciencia, adversaria impenitente de todas as descobertas e innovações uteis.

---

## PSYCHOLOGIA.

### Um caso notavel de hyperemnesia

JACQUES INAUDI

A respeito d'este prodigioso calculador, que possui a «hyperemnesia dos algarismos» e que recentemente occupou em duas sessões a attenção da Academia das sciencias de Paris, transcrevemos da *Semaine Medicale* e de outros jornaes scientificos e litterarios os apontamentos biographicos e scientificos que aqui inserimos, pelo interesse que offerecem ao estudo dos anthropologistas e dos physiologistas.

Tivemos occasião de ver Jacques Inaudi em 1880, quando ainda com 12 annos de idade, e figurando pelo mingoado desenvolvimento physico ter apenas 8 a 9 annos apresentado pelo notavel mathematico Camillo Flammarion na sala das Confe-

rencias do *Boulevard des Capucines* resolvia, sem saber ler nem escrever, e com admiravel rapidez problemas complicadissimos de mathematicas, propostos de momento por qualquer dos espectadores e ouvintes.

Os progressos feitos por Inaudi desde essa epoca tem sido enormes e hoje causa elle a admiração dos sabios da celebre Academia Franceza pela extraordinaria presteza e precisão com que por processos mnemotechnicos desconhecidos na sciencia resolve mentalmente problemas difficilimos que exigem mesmo dos grandes mathematicos o emprego dos methodos algebricos.

Jacques Inaudi nasceo em 15 de Outubro de 1867 em Onorato (1), provincia de Roquebrun no Piemonte. Tem actualmente 24 annos e poucos mezes.

No paiz natal, como H. Mondeux outro calculador celebre, começou guardando rebanhos; mas o pequeno pastor piemontez não tardou em abandonar os campos pela vida vagabunda, e seguiu os paes em viagens atravez d'esse pequeno mundo que se chama a Provence.

Desde o dia em que deixou seus penates até o em que veio pela primeira vez a Paris, viveo assim no sul da França. Acompanhando seu pae que tocava realejo nas ruas, o menino não tinha até então conseguido aprender senão o modo de excitar a compaixão dos viandantes: tinha por função exclusiva fazer a collecta emquanto o papá movia a manivella, e por infelicidade nem sempre a receita era satisfactoria. Logo depois, com uma marmotta no braço percorria o Languedoc, indo de cidade em cidade e para ganhar difficilmente o pão fazia valer, do melhor modo que podia, os talentos variados do pobre animal de que viviam outr'ora tantos saboianos. N'um bello dia Inaudi foi a Marselha procurar um irmão mais velho que era creado n'um café. Este conservou-o consigo e observou com que empenho elle se exercitava em calcular. Os ociosos freguezes do café, informados d'isto pelo irmão, sabendo que o menino podia fazer mentalmente calculos complicados diverti-

(1) E não em Conis como pensava Broca

am-se em propor-lhe questões que elle resolvia sem esforço apparente.

Alem d'isto elle prestava seus serviços a qualquer pobre que se via embaraçado por uma multiplicação difficil. Tinha começado desde a idade de seis annos a fazer addições de doze algarismos, subtrações de dez, multiplicações de tres algarismos por tres algarismos.

Os freguezes habituaes do estabelecimento em que Inaudi recebeo hospitalidade, interessaram-se pelo menino, fizeram-n'o calcular sem tregoa, e em breve elle aprendeo a fazer grandes multiplicações, extrahir raizes quadradas, raizes cubicas, etc. O menino achava nisto prazer e proveito: o auditorio maravilhado dava-lhe de cada vez uma recompensa que lhe parecia um thesouro.

Finalmente n'um dia um negociante esperto foi ao café em que Inaudi incessantemente calculava, sem todavia fazer fortuna, e assistindo a uma de suas exhibições, farejou o negocio, deo parte de suas esperanças ao irmão mais velho e fazendo-lhe antever a riqueza desta mina que ficava assim improductiva obteve autorisação de levar o menino a Paris. Foi em 1880.

Este negociante foi o sr. Dombey, — transformou-se em empregario, lançou Inaudi, e ensinou-lhe o meio de ganhar sua vida e a do seu... *Barnum*. Desde esta epoca o calculador piemontez constituiu o que na gyria dos theatros se chama um «numero» absolutamente do mesmo modo que o pygopagem Rosa- Josepha (2)

No começo de 1880, logo depois de sua chegada á capital, isto é na cidade de doze annos e meio, Inaudi foi submettido ao exame de P. Broca, que na sessão de 4 de Março da *Sociedade de Anthropologia* (3) o apresentava dando algumas infor-

(2) Caso interessante de teratologia de duas raparigas unidas pelas nadegas.

(3) P. Broca *Sur un enfant. illettré, nommé Jacques Arnodi, doué de la faculté de faire des calculs tres compliqués; in Bull. de la Soc. d'Anthropol. de Paris, 1880, b. III, 3.ª série, pag. 214*

mações sobre seu começo, e os calculos difficis que já n'esta epoca elle podia fazer. E' interessante reproduzir aqui os termos da communicação do grande anthropologista: é um documento de importancia real que, estamos convencidos, servirá muito áquelle que um dia quizer escrever a historia d'estes cerebros prodigios.

«Arnodi (leia-se Inaudi) diz Broca, (4) é um menino magro, franzino, muito pequeno para a idade; o tronco e membros bem contornados, e não apresentam signal algum de rachitismo. A cabeça é muito volumosa em relação á estatura, e alem d'isto muito irregular. Uma depressão longitudinal sobre a linha media da fronte indica que a sutura metopica é persistente. A fronte é muito bombeada; as duas bossas frontaes são muito salientes, mas a direita é muito mais que a esquerda.

As bossas parietaes são tambem muito pronunciadas, sobretudo a esquerda, de sorte que existe um certo gráo de plagiocephalia. Esta conformação não pôde ser attribuida á hydrocephalia e parece devida á hypertrophia cerebral.

O menino é muito intelligente; de olhar vivo, physionomia animada, e sem timidez alguma. *Não sabe ler nem escrever; tem os algarismos na cabeça, mas não os escreve.*»

P. Broca continúa sua narração contando os calculos a que Inaudi se entrega só por meio de sua memoria; indica o tempo empregado para as diversas operações propostas e resolvidas, os erros commettidos, e reconhecidos aliás com a mais perfeita bôa fé pelo calculador, quando apanhado em falta.

Infelizmente não podemos reproduzir aqui as experiencias feitas perante Paul Broca e perante a Sociedade de Anthropologia, mas lendo o que Inaudi faz hoje, poder-se-á de passagem observar que progressos elle realisou n'estes doze annos, isto é, depois de sua primeira estada em Paris.

(4) Inaudi chamava-se em 1880 Arnodi. Talvez um empresario intelligente mudasse propositalmente o nome de Arnodi para Inaudi, para exprimir, segundo a derivação latina, *inaudito*, qualificação que se poderia dar a este cerebro prodigioso.

Em 1880 elle foi tambem apresentado na sala das conferencias pelo Sr. Camillo Flammarion. Depois foi contractado para as *Folies Bergères*, e mais tarde para o theatro Robert-Houdin. Fez nova appareição ha oito annos (1883) no Scala.

Não obstante sua idade não apaixonou n'esse tempo o publico tanto como hoje: o que se comprehende facilmente attendendo aos progressos que elle fez nos ultimos annos.

Depois d'este estadio em Paris, partio para a provincia, sempre acompanhado do Sr. Dombey; exhibiu-se em Londres, em 1882, onde não foi muito apreciado, no Eden em Bruxellas, na Suissa, no Palacio de Crystal em Marselha; nas *Folies-Bergère* em Rôuen, em Nantes, emfim em quasi todos os theatros e cafés de França, onde poude ganhar algum dinheiro.

Inaudi como se vê, teve nos primeiros annos vida muito penosa; foi até no começo muito maltrado pelo pai e pelos irmãos. E ainda depois de o confiarem ao Sr. Dombey os paes especularam com elle por todos os modos de sorte que este emprezario arruinou-se. Inaudi esforçava-se por calcular para ganhar algum dinheiro, com o fim de evitar a brutalidade dos paes.

N'estes ultimos dias, por diversas vezes, diz o Dr. Marcel Bandouin, o vimos de perto, o interrogamos e fizemos conversar; tentamos mesmo um inquerito das pessoas que o cercam e guardam com o mais zeloso cuidados. Não ha, disseram-nos, nada de especial em seus antecedentes paternos ou maternos. Inclino-me antes a crer que o individuo de nada se lembra ou talvez mesmo nada queira dizer. E' com muita difficuldade que se faz fallar a esta gente que em publico se exhibe facilmente.

Inaudi nunca teve molestia importante, a não ser um ataque de influencia que o reteve no leito quatro dias em Cambrai; nunca foi victima de traumatismo cerebral. Em uma palavra, nada se nota, ou antes nada se póde descobrir, absolutamente nada em seus antecedentes hereditarios ou pessoas. Teve dois

irmãos, dos quaes um vive ainda; o pae vive tambem, e a mãe morreu com 34 annos, de *molestia de peito*.

Hoje Inaudi é um rapaz de vinte e quatro annos; sua phisionomia é sempre caracteristica e curiosa. O piemontez de outr'ora ha muito naturalisou-se francez. Acima dos pequenos olhos, ligeiramente bridados, como nos orientaes, e sempre perdidos no vago, uma fronte immensa, quadrada, tão alta como larga, coroando um rosto calmo, de boca pequena, nariz recto e fino. O angulo facial é extremamente desenvolvido como nas estatuas gregas; as orelhas são muito largas, mas bem conformadas. Inaudi dorme bem, não tem insomnias e gosta muito da cama.

O desenvolvimento da cabeça é ainda hoje acima do mediano. Inandi é de pequena estatura e forte; corpo curto e grosso, e constituição solida. Dá os ares de um camponcz, mas desempenado, de poderosa musculatura; e em scena, em face do publico, pendente de seus labios, quando os algarismos d'elles se escapam como uma nuvem de borbolêtas, tem mais *aplomb*, responde francamente, e ás vezes com um pouco de malicia. Em scena faz até jôgo de phrases no meio de extrações da setima raiz e por vezes mostra bastante espirito.

Hoje sabe ler e escrever, tem gosto para a leitura, as cartas, etc. Joga todos os jogos, principalmente o bilhar.

O professor Charcot que examinou o cranco de Inaudi n'uma das ultimas sessões da Academia das sciencias em que elle foi apresentado, não achou a particularidade notada por Broca; verificou somente a existencia de uma ligeira crista ossca mediana, correspondendo provavelmente á sutura interparietal. Esta crista que foi tambem observada por Darboux, não se prolonga sobre a região frontal. Esta parece regular e o lado esquerdo do craneo semelhante ao lado opposto. O prof. Charcot ignora completamente a significação d'esta saliencia ossca.

Assignalmos agora algumas operações executadas por Inaudi. Collocado no palco, perto da boca da scena, volta o

dorso para os quadros negros collocados atraz de si e sobre os quaes o empresario escreve os dados dos problemas propostos, para permittir ao publico apreciar os calculos effectuados. Com as mãos crusadas sobre o peito, escuta com extrema attenção a questão que se lhe dirige, repete-a, e faz repetil-a, se é preciso, até bem comprehendel-a. Quasi immediatamente dá uma solução exacta, sem deixar de olhar muito de frente para os espectadores, sem escrever o quer que seja (elle nunca escreve calculando), e sem ser susceptivel de perturbar-se por maior ruido que se faça. Quereis um exemplo? Elle addicciona em alguns segundos sete numeros de 8 a 10 algarismos, tudo isto mensalmente, graças a meios que lhe são peculiares. Termina uma subtracção de dois numeros de 21 algarismos em alguns minutos apenas; acha rapidamente a raiz quadrada e a raiz cubica de um numero de 8 a 12 algarismos, se este numero é quadrado perfeito; gasta um pouco mais de tempo quando n'esta extracção de raizes quadradas ou cubicas ha um resto. Acha da mesma forma, com uma celeridade incrível, a sexta e a setima raiz de um numero de muitos algarismos. Faz uma multiplicação, uma divisão em menos tempo do que é preciso para enuncial-a. Coisa ainda mais surprehendente, — uma hora depois de ter feito todas estas operações mentalmente, depois de ter achado a solução de problemas difficilimos a resolver pela arithmetica, recorda-se com uma precisão admiravel de todos os numeros sobre os quaes fez as operações.

Calcula hoje muito mais depressa do que quando foi examinado por Broca; sua memoria dos numeros parece ter continuado a desenvolver-se desde a idade de 11 annos.

Ha um exercicio a que elle dá-se com uma predilecção notavel, mesmo emquanto faz multiplicações enormes ou extrahe raizes: é determinar o dia que corresponde a uma data dada. Achou um processo empirico pelo qual obtem muito depressa a solução pedida, por meio de algumas subtracções e addicções, que elle termina n'um ou dois segundos apenas.

Calcula tambem com uma celeridade não menos admiravel a quantidade de horas, de minutos ou de segundos que tem vivido uma pessoa, quando se lhe dá a data de seu nascimento.

Póde trabalhar com os numeros e fallar ao mesmo tempo; fazer n'um momento duas ou tres grandes operações conjuntamente, resolver tres ou quatro problemas propostos seguidamente, responder a differentes questões de arithmetica ao mesmo tempo que está fixando no espirito os dados de um problema. Dir-se-ia que elle se occupa de duas operações simultaneamente, no rigor da expressão.

Nada consegue emocional-o, nem desarranjar seus calculos; as interrupções partidas da sala não alteram seu sangue frio, e elle continúa a agglomerar suas legiões de algarismos, emquanto o seu *barnum* se esforça em responder aos espectadores impacientes por não terem sido acceitos os seus problemas.

Hoje raras vezes se engana, e quando apresenta o resultado, quasi com certeza se pode affirmar que é exacto. E quando se engana, reconhece depressa o erro, porque, diz elle, que tira sempre a prova das operações que executou.

P. Broca em 1880 não pòde comprehender seus processos de multiplicação; confessava-o sem rodeios. Hoje que Inaudi pòsue uma intelligencia bem desenvolvida explica-os sem custo. Emquanto começamos a contar da direita para a esquerda para a multiplicação, elle, pelo contrario, procede da esquerda para a direita. Seja por exemplo 345 para multiplicar por 527. A serie de operações que Inaudi faz é a seguinte:

1. <sup>a</sup> .....	300	×	500	=	150,000
2. <sup>a</sup> .....	300	»	27	»	8,100
3. <sup>a</sup> .....	527	»	40	»	21,080
4. <sup>a</sup> .....	527	»	5	»	2,635
					Total— 181,815

Em summa, quatro multiplicações e uma addição: tudo isto



elle termina em alguns segundos, muito mais rapidamente do que um pratico bem exercitado o faria com a penna e papel.

Broca desde 1880 tinha descoberto o methodo que Inaudi emprega para extrahir as raizes quadradas, cubicas, etc. E' como que ás apalpadelas, por um processo que este mestre anthropologista comparava com muita precisão ao que se segue ordinariamente para achar uma palavra n'um dictionario.

Mas, Inaudi, facto extremamente importante, não é somente uma machina de calcular. Pode tambem fazer verdadeiros trabalhos de mathematico e achar pela arithmetica e pelo methodo dos tacteamentos successivos a solução de problemas que de ordinario só se resolvem pela algebra. Inaudi resolve problemas muito complexos, e de modo que exigem mais de sessenta operações successivas, que parecem desfilar deante de seus olhos com uma rapidez vertiginosa, como as imagens de um kaleidoscopio sem cessar em movimento.

As difficuldades que n'este genero elle recentemente venceu na Academia das Sciencias perante os srs. Darboux, Bertrand e Poincarré, na Sorbonna, e no ministerio, em presença do ministro da instrucção publica o sr. Bourgeois, foram verdadeiramente collossaes. Os mais fortes mathematicos dos nossos tempos, mesmo o sr. Poincarré, cuja competencia n'esta materia é reconhecida, tem ficado surprehendidos. Acrescentemos ainda que elle pode reter grandes numeros, *durante mezes*, quando haja utilidade ou queira fazel-o por uma razão qualquer. Para reter na memoria um numero de vinte e quatro algarismos gasta apenas um minuto.

Poderiamos citar escriptos indefinidamente. Preferimos, ao terminar a exposição dos brilhantes calculos de Inaudi, mostrar como se porta elle quando joga assim com os milhões. Emquanto addiciona ou subtrahc bilhões ou quintilhões não fecha os olhos; depois de ter, antes de começar, repetido duas ou trez vezes, em voz alta e lentamente, os numeros dados, murmura entre os dentes palavras inintelligiveis, com uma volubillidade fantastica, olhando em torno de si e escutando o que se

diz; quando se consegue perceber alguma das palavras que elle murmura, apanha-se ao correr um ou outro numero. A's vezes cerra por instantes as palpebras, estende muitas vezes a mão esquerda, e faz escorregar sobre a face palmar os dedos da mão direita. Quando esboça este gesto, tem terminado e parece fazer a prova da operação proposta. Em summa, parece fallar constantemente, ouvir os numeros soarem sem cessar aos seus ouvidos, como um musico é perseguido pelas notas dos trechos que compõe.

Não parece ver escriptos sobre um quadro, diante de si, os numeros que maneja com tão grande facilidade.

No fim de uma hora de trabalho continuo experimenta uma fadiga; e a impressão geral do auditorio, que se retira tão extenuado como elle, é que a base de tudo isto é uma *memoria*, absolutamente inverosimil, capaz de reter quantidades innumeras de algarismos.

---

Inaudi, o celebre calculador, alem do famoso Mondeux teve alguns predecessores que foram tambem considerados verdadeiros prodigios.

Pelo meiado do seculo passado um camponez de uma aldeia lorena, com 8 a 10 annos de idade, passava por um prodigio em materia de calculo.

D'Alembert, o famoso geometra, teve a curiosidade de vel-o e de interrogal-o. «Meu amiguinho, disse-lhe elle, tenho tantos annos, os annos se compõem de tantos dias, os dias de tantas horas, as horas de tantos minutos, e os minutos de tantos segundos. Quantos segundos tenho vivido desde meu nascimento até agora?

O menino reflectio um instante, e disse um numero que d'Alembert, que tinha feito o calculo de penna na mão, não achou exacto. «Enganas-te, meu amigo, lhe disse elle, não contaste bem. O menino reflectio de novo, e declarou que confirmava a primeira solução, D'Alembert por sua vez fez de

novo a operação e chegou ao mesmo resultado que da primeira vez.

Então o pequeno replicou-lhe:» Mas o sr. esqueceo em seu calculo que o numero de dias não é egual em todos os annos, e foi por isso que achou um numero differente.» E verificou-se que era exacto.

Este predecessor de Inaudi chamava-se Ferry. Estudou as mathematicas e tornou-se um sabio distincto.

— Nas memorias secretas de Bachaumont, com data de 2 de Dezembro de 1766, encontra-se o seguinte:

«Lê-se no *Avant Coureur* de 1.º de Dezembro que um dos srs. da Academia Real das Sciencias recebeu uma carta do sr. Rey; doutor em theologia de Saint Dié, que referio como testemunha ocular um prodigio de sciencia mais raro ainda que o dos Srs. Pascal e Clairant. E' um menino de 6 annos, do paiz dos Vosgos, na Lorena, filho de um pobre camponez.

Entregou-se a occupações agrestes e não recebeu nenhuma especie de cultura mental; mas só pela força de seu genio calculador e inventivo, chegou a adquirir os mais profundos conhecimentos de arithmetica. Pelas diversas provas por que passou, reconheceo-se que seus methodos de operar eram os mais abreviados, melhores e mais engenhosos.

— No reinado de Luiz Felippe appareceo outro menino que possuia a faculdade innata do calculo. Chamava-se Vito Mangiamele.

Vito Mangiamele foi apresentado á Academia das Sciencias no curso do anno de 1837.

Era um menino de 10 a 11 annos d'idade, pastor e filho de um pastor siciliano, dos arredores de Syracusa, antiga patria de Archimedes.

E' digno de nota que quatro d'estes pequenos calculadores prodigios, cujas surprehendentes aptidões maravillharam os sabios, eram guardas de rebanhos.

A tradição affirma por outro lado que os primeiros astrónomos, que, na origem das civilisações, entreviram as leis a que obedecem os grandes corpos celestes, foram pastores.

P. P.

---

## HYGIENE PUBLICA

### **A classe medica e a administração sanitaria no Brazil e nos Estados-Unidos.**

PELO DR. NINA RODRIGUES

A acareação dos dous importantes documentos que se seguem, ao mesmo tempo que revigora e fortalece as boas razões com que tenho procurado fundamentar a campanha que vou sustentando na *Gazeta Medica* em favor de uma organização sanitaria federal para o nosso paiz, leva-me ao espirito a convicção descoroçoante de que d'entre a propria classe medica brasileira estão nascendo os maiores embaraços á realisação deste supremo desideratum dos povos civilisados em materia de hygiene publica.

Tomamos á confederação norte americana para modelo ou paradygma da nossa organização politica.

Mas ao passo que a poderosa Associação Medica dos Estados Unidos, circumdada do prestígio de uma tradição gloriosa e dominada do espirito energico e resolutivo d'aquelle grande povo, prosegue por todos os meios e a muitos annos no firme proposito de dotar a sua patria de uma organização sanitaria completa; o Conselho Superior de Hygiene Publica do Brazil vem em nome «da organização democratica, autonoma e soberana do governo Municipal» propôr aos poderes publicos que fragmente, mutile, e desfaça a obra ainda incompleta da nossa unificação sanitaria, preconizando a idea infeliz, em hygiene publica, de liberdade e independencia municipal.

Nos Estados Unidos, a classe medica havia obtido em 1879

do governo da União a criação, com séde em Washington, do *National Board of Health*, que desapareceu em 1883 por desintelligencias com o ministro das finanças.

Agora, depois de uma campanha tenaz, já em parte coroada de exito, para a criação dos *State Boards of Health*, de novo volta á carga a poderosa American Medical Association dirigindo ao Congresso da União a petição importante que abaixo transcruzemos e na qual, elles, os filhos do paiz do *self-government*, declaram que «sabem os peticionarios que o Congresso não pode decretar leis sobre assumptos que pertencem á legislação estadual e municipal, mas que o Congresso pode estabelecer um Ministerio da Saude Publica que favorecerá immensamente a systematisação de factos de grande importancia para os medicos e para o povo.»

O Conselho Superior da Saude Publica do Brazil, corporação essencialmente medica, a quem se tinha no Imperio confiado a missão de velar pela organisação da hygiene publica de todo o paiz, arvorada em interprete da constituição federal, vem declarar n'um parecer, que «em face da descentralisação administrativa e da soberania dos governos locais exarados nos arts. 5, 6, 8 e 68 d'aquella constituição», o governo não deve «manter repartição sanitaria extra-municipal e dependente do ministerio do interior como suggere a consulta», mas transferir tudo o que intende com a saude publica para a municipalidade que os regulamentará como intender em sua sabedoria.

E' para lamentar que seja assim.

A organisação municipal autonoma e completamente independente tem provado mal em toda parte; entre nós será um desastre completo.

A excepção das grandes cidades, a falta de recursos, a pobreza dos municipios, a carencia de instrucção publica, e de pessoal habilitado, a influencia perniciosa de uma politica de pequenos interesses, tudo isso concorrerá fatalmente para que

as mais urgentes e imperiosas necessidades hygienicas nunca passem de lettra morta nos regulamentos e nas posturas dos municipios.

Mas não ha necessidade de ir tão longe. A organização por Estados, da administração e da legislação sanitaria já vae demonstrando as consequencias da falta de um plano geral que, nas suas grandes linhas pelo menos, governe e dirija este importante ramo do serviço publico.

Por enquanto conservam ainda os Estados as repartições sanitarias creadas pela reforma Mamoré, de 1886; já em muitos, porém, menos o fazem pela convicção da sua necessidade e exacto conhecimento dos seus beneficios do que para conservar empregos burocraticos que estipendiados até então pela União, em geral tinham sido confiados a pessoas de influencia.

Nos Estados mais pobres e atrasados no fim de pouco tempo não se fallará mais de administração sanitaria e em muitos outros de maior importancia, a organização feita sem plano e baseada em principios inaceitaveis será de fructos e de effi-  
cacia duvidosa.

Em taes condições, quando se devia esperar do Conselho Superior de Hygiene a quem a organização Mamoré havia confiado a elevada união de velar pela administração e legislação sanitarias do paiz, que fosse elle o defensor estrenuo de uma organização federal em termos, que em vez de obstar auxiliasse os esforços e a cooperação com autonomia bastante dos poderes estaduaes e municipaes, eil-o que é o primeiro a aconselhar ao governo que não pense em conservar dependencia alguma federal em materia de administração sanitaria e rompa até o vinculo unitario do serviço marítimo que em nome dos interesses internacionaes o Congresso pensava em conservar federal.

Aliás o estado de abandono em que a União vae deixando

as repartições de saúde dos portos dos Estados, só é, só pôde ser prejudicial a estes.

O Conselho de Saúde Publica não tem, porém, para todas estas cousas uma só palavra; o seu paiz, o seu Brazil é a Capital Federal; reminiscencias da asphyxiante centralisação a que se tinha habituado durante o Imperio.

Como vão parecer atrasadas e acanhadas ao lado da obra grandiosa, embora imperfeita do Barão de Mamoré, as vistas do Conselho Superior de Hygiene, quando se tiver de reconstruir a unidade da nossa administracção sanitaria que apezar de quantos textos de lei houver ha de necessariamente ser um dia uma realidade!

Parecer apresentado e adoptado na sessão do Conselho Superior de Saude Publica a 21 de Janeiro de 1892 e elaborado pela commissão abaixo especificada.

O Conselho Superior da Saude Publica chamado a pronunciar-se «sobre a descriminação das funcções ou encargos commettidos actualmente á Inspectoria Geral de Hygiene e que por ventura possam n'ella permanecer quando por lei do Congresso se organizar a municipalidade do districto federal», considerando a necessidade indeclinavel (art. 67 e 68 da Constituição) de organização democrata, autonoma e soberana do governo municipal a quem incumbe o encargo patriotico de zelar com aturada solicitude e desvelo incansavel pelo bem estar geral do municipio e, muito particularmente pelos seus interesses sanitarios:

é de parecer que todos os serviços que entendem actualmente com a saude publica no districto federal e porto do Rio de Janeiro sejam, sem excepção, transferidos á municipalidade que os regulamentará como entender em sua sabedoria.

Só assim, e sob a sancção legal do conselho municipal investido do mandato popular, deixarão de subsistir os constantes embaraços e difficuldades que até aqui têm entorpecido e

esterilizado os melhores esforços das repartições de Hygiene, impotentes em vencer, além de outros, os obstaculos burocraticos resultantes da disseminação por varios ministerios de serviços inseparaveis na administração sanitaria de todos os povos cultos.

Só assim, confeccionada a lei sanitaria municipal e unificados os serviços de Hygiene Publica na municipalidade, ter-se-á, o que é indispensavel e urgentissimo, unidade, liberdade e iniciativa de acção nos multiplos objectos do mais importante serviço popular, attendendo-o efficazmente na execução complexa de todos os seus detalhes.

Tal é, Sr. ministro, em face da descentralisação administrativa e da soberania dos governos locais exarados nos artigos 5, 6, 8, 67 e 68 da constituição federal, o parecer synthetico do Conselho Superior de Saude Publica sobre o objecto de vossa consulta.

N'essa conformidade, o mesmo Conselho omitta quaesquer outras considerações relativas á regulamentação e regimen dos serviços de hygiene no districto federal, por lhe parecer inoportuna e insubsistente sua interferencia em actos que terão de provir da soberania legislativa do Conselho Municipal constituído por investidura do mandato popular.

Até então, e na duração ephemera dos serviços sanitarios actuaes, melhor vale conserval-os como se acham, provisoriamente, sem refórma de qualquer especie.

No entretanto, si o governo tem resolvido manter repartição sanitaria extra-municipal e dependente do ministerio do interior, como suggere a consulta, o conselho opina que na descriminação dos serviços a cargo da municipalidade e da repartição projectada se observem as seguintes bases:

1.º A Repartição de hygiene exercerá simultaneamente sua jurisdicção no districto federal e no porto Rio de Janeiro, competindo-lhe exclusivamente a execução de todas as medidas de prophylaxia defensiva contra a importação das molestias transmissiveis exoticas e contra a disseminação das indigenas,



empregando para esse fim os recursos de vigilância sanitaria, vaccinação, isolamento e desinfecção, sancionados pela sciencia e pela observação.

2.º A mesma repartição pertencerá o serviço demographo sanitario em todos as minudencias estatisticas e dynamicas e a publicação hebdomadaria dos boletins de mortalidade.

3.º Ainda annexos á repartição de hygienc e sob a direcção de profissionaes competentes, ficarão os actuaes: Laboratorio Nacional de Analyses e o Instituto Nacional de Hygiene, destinados ás pesquisas de bromatologia, bacteriologia e micrographia atmospherica, applicadas á saude publica.

5.º Eguamente annexo á mesma Repartição será mantido o Instituto Vaccinogenico animal, em ordem a attender a todas as exigencias de um serviço completo de vaccinação contra a variola sem as eventualidades de perigos peculiares á lymphá Jenneriana.

Finalmente, preponderando a hypothese dos serviços sanitarios entre a municipalidade e o ministerio do interior, o Conselho pensa ser da maior utilidade a creação de um Conselho de Saude Publica junto á Intendencia Municipal para orientar as questões complexas de salubridade que lhe são affectas».

(Assignados): Dr. Albino de Alvarenga, Dr. A. Ferreira dos Santos, Dr. José Pereira Guimarães, Dr. J. Baptista de Lacerda, Dr. Bento Gonçalves Cruz, Dr. José de Sousa da Silveira, com restricções, Dr. Benjamim A. da Rocha Faria, relator.

(*Continúa.*)

---

## REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

II. SOBRE O BACILLO DA INFLUENZA E O MODO DE CULTIVAR — pelo Dr. S. Kitasato, Do instituto de Berlin para doenças infectiosas.

Senhores.—E' talvez notavel que, no caso d'uma doença que

dentro de poucos annos tem atacado centenas de milhares de pessoas, só ha pouco fossem descobertas as suas causas excitantes especificas, apezar de investigações extremamente numerosas. A causa, na minha opinião, está na extrema difficuldade de cultivar os pequenissimos bacillos que ora vos apresento, e, sem culturas puras, já se vê que o bacteriologista não pode vir ante o publico com um novo micro-organismos, da bocca, etc.

Os ultimos, em consequencia do seu crescimento mais luxuriante e abundante abafan (*overgrow*) e occultam os parasitas particulares que se procuram. Isto ocorre tanto mais facilmente quanto mais tempo leva o micro-organismo em questão para formar colonias, como de facto aconteceu no caso do bacillo do tuberculo.

Com o fim de evitar os obstaculos que se ostentam no caminho d'uma cultura que tenha exito, o Conselheiro Privado Koch imaginou um methodo que ainda não foi publicado, o qual o habilitou, ha muitos annos, e a mim tambem, muito recentemente, para obter culturas puras do bacillo da tuberculose directamente do escarro, methodo tambem seguido por mim nas culturas puras de bacillo do tuberculo que tendes aqui na vossa presença. O methodo a que me refiro será publicado detalhadamente n'um proximo numero da *Deutsche medicinische Wochenschrift*.

Com respeito aos caracteristicos das culturas puras de bacillos da influenza, aqui presentes, posso accentuar os seguintes pontos. N'um menisco (*sloping surface*) de glicerina agar consolidado, as colonias individuaes apresentam-se como pontos extremamente pequenos, semelhantes a gottinhas d'agua, reconheciveis, durante as primeiras vinte e quatro horas, sómente com uma lente, de modo que, macroscopicamente, um tubo de ensaio, que as contenha, difficilmente pode ser distinguido de outro esteril. As colonias individuaes são, como se disse, tão desusadamente pequenas que podem facilmente pas-

sar desapercibidas, e assim pode ter acontecido que passassem desapercibidas aos anteriores investigadores.

Se uma cultura obtida de uma d'estas colonias é posta n'um novo meio nutriente de agar, numerosas pequenas colonias se elevam na superficie humida do agar, como se pôde ver n'este tubo. Um ponto particularmente notavel a seu respeito é que as colonias permanecem sempre separadas umas das outras, e não se juntam umas com as outras, como fazem todas as outras especies de bacterias que conheço, para formarem fileira. Esta feição é tão característica, que por ella pôde o bacillo da influenza distinguir-se com certeza de outras bacterias.

A possibilidade da cultivacão continua está agora demonstrada, e os tubos aqui presentes formam já a decima geração em culturas puras. Na gelatina, não crescem, assim como não se multiplicam geralmente a uma temperatura inferior a 28° C., temperatura esta á qual a gelatina se solidifaz. Em caldo, crescem muito mingudadamente. Nas primeiras vinte e quatro horas, vêem-se singelas particulas brancas nadando no caldo, estando o liquido intermedio perfeitamente claro. Mais tarde, vão para o fundo e formam allí uma massa branca semelhante a lã, que enche o extremo do tubo, ao passo que o caldo que sobrenada permane inteiramente claro—uma prova de que temos a tratar com um bacillo immovel. Em conclusão, posso notar que tenho estudado cuidadosamente, com o microscopio e por meio de culturas, e de ha muito tempo para cá, os escarros da tuberculose com respeito a todos os micro-organismos que n'elles occorrem, além do bacillo do tuberculo, e tambem os escarros da pneumonia, da bronchite, etc.; mas o bacillo presente, tão extraordinariamente característico nas suas culturas, e tão facil de ser reconhecido, não veio ao campo da minha experiencia, excepto nos doentes de influenza.

---

## CORRESPONDENCIA

### Lentes sem concurso

Ao meu pequeno artigo inserto na *Gazeta Medica* de fevereiro ultimo, a proposito de uma noticia do *Brazil Medico* sobre lentes sem concurso, fez o meu illustrado collega Dr. Nina Rodrigues largos commentarios, em os quacs não sei o que mais louve, se a sua reconhecida modestia, se a franqueza com que se abraça á uma opinião que não me parece a mais razoavel. Sem lhe levar a mal que se tivesse aproveitado da oportunidade para justificar o acto do governo, não devo, entretanto, permittir lhe que, dando maior comprehensão ao meu escripto, faça recahir sobre toda a classe, *toda sem excepção* dos lentes de decreto, o *juizo altamente desairoso* que descobrio em minhas palavras — Ah! o meu illustre collega e amigo não poudo levar vantagem, apezar da sua cultivada intelligencia; e se eu não lhe conhecesse o elevado character, seria capaz de suppor que usou de tal expressão para dar maior força á defeza de sua causa, como costumam fazer os advogados habeis — Quanto ao mais é uma questão que se reduz á apreciação de factos, e neste terreno respeito a opinião de todos.

A discussão que, a meu pesar, se tem travado na imprensa leiga, veio demonstrar que não me faltariam elementos para prolongal-a; mas o meo artigo na *Gazeta Medica* só tem um fim: o de ficar como um protesto contra o modo de apreciar a indifferença actual para os concursos nas faculdades de Medicina, conforme o *Brazil Medico*.

R. A.

A interpretação que dei ás palavras do illustrado professor de clinica foi a mesma que deo o meu distincto collega Sr. Dr. A. Britto quando declarava tambem que «a restricção mental (de S. Ex<sup>a</sup>.) não ultrapassa as raias da consciencia do seu auctor. Não sou portanto o unico advogado habil.

Já declarei que respeito ás convicções do illustrado mestre,

embora sobre concursos pudesse transcrever a condemnação de taes provas, contida n'um parecer approved por S. Ex.<sup>a</sup> como lente e como director.

O meu collega, Dr. Alfredo Britto me emprestará ainda o seguinte trecho do seu artigo que muito diminue a distancia creada aqui entre lentes de concurso e pelo menos muitos lentes sem concurso: «Nada... temos que invejar a quasi totalidade dos nossos illustres mestres... , que tendo obtido por concurso os logares de oppositores, incontestavelmente de categoria igual scñão inferior aos de adjunctos foram mais tarde por occasião da creação dos logares de substitutos, transferidos para estes por decreto, sendo-lhes ulteriormente concedido por novo decreto o direito de passarem á cathedratico por antiguidade».

O decreto, portanto, não é cousa nova.

N. R.

---

## NECROLOGIO

### DR. AMANCIO JOÃO CARDOSO DE ANDRADE

Em consequencia de graves padecimentos, acaba de fallecer o Dr. Amancio de Andrade, professor de Botanica e Zoologia medicas na Faculdade de Medicina d'este Estado.

Caracter de firmeza adamantina, e dotado de sentimentos da mais rara e acrysolada nobresa, aquelle espirito superior, pelos attrativos naturaes das grandes almas, havia congregado em torno de si o respeito, a admiração e a estima de quantos o conheccram.

Salutar e benefico foi o influxo da sua convivencia no magisterio superior.

Mas, sobre ser assim, o ensino medico no Brazil deve-lhe directamente reacs e relevantissimos serviços.

A decadencia em que se achavam em nossa Faculdade os estudos das sciencias naturaes, quando entrou elle para o magisterio, é mais do que publica e notoria.

O Dr. Amancio de Andrade conseguiu, no entanto, elevá-los a uma altura a que não haviam atingido ainda, pois que lhe foi permittido aproveitar para o ensino todas as vantagens das applicações do microscopio ao estudo das sciencias naturaes; estudos de que foi o inaugurador na Faculdade.

E todavia, o Dr. Amancio de Andrade foi lente de Botânica apenas uns 10 annos, dos quaes 4, se tanto, como cathedratico.

Possuia o pranteado morto todas as qualidades de um grande professor. Além das suas aptidões reconhecidas para as patientes investigações de laboratorio, era dotado de palavra facil e elegante e a sua exposição clara e attrahente prendia a attenção e delcitava o auditorio mesmo na explanação dos assumptos mais estereis e ingratos.

O Dr. Amancio de Andrade era filho do Dr. Amancio João Pereira de Andrade e nasceu n'esta cidade a 29 de Julho de 1848.

Matriculou na Faculdade de Medicina em 1865, formando-se em 1870. A sua these inaugural tem por titulo: «Qual a nevrologia da lingua? qual a função de cada nervo? Serão todos solidarios?»

Em 1881, o Dr. Amancio de Andrade foi nomeado preparador da cadeira de Botânica e Zoologia medicas,

Em 1883 foi nomeado mediante concurso adjunto da mesma cadeira, que finalmente occupou como cathedratico em 1888.

A sua these de cuncurso, «O movimento de locomoção no reino vegetal,» é um trabalho de folgo.

A morte prematura do illustre professor abriu da Faculdade de Medicina, um claro que difficilmente será prehenchido.

A congregação em reconhecimentos aos serviços prestados por elle ao ensino, resolveu mandar collocar o seu busto em marmore no gabinete de botanica que tem hoje o nome de Gabinete Mariano do Bomfim.

## NOTICIARIO

---

**Pharmacia Caldas.**— Reabriu-se em 25 do corrente este acreditado e importante estabelecimento pharmaceutico, á rua de Carlos Gomes.

Ha pouco mais de um anno foi destruido por um incendio, sem que nada absolutamente podesse salvar; e pode-se dizer que, renasceu como a phenix, das suas proprias cinzas, porem ainda mais apurado agora em accio e elegancia, e dotado de alguns notaveis melhoramentos no laboratorio, e na disposiçãõ interior da officina.

Fundada em 1865 pelo Sr. Euclides Caldas, esta pharmacia correspondeu sempre á confiança da profissãõ medica, tanto pela notoria competencia do seu fundador e gerente, como pela escrupulosa fidelidade com que a servia e aos seus clientes. Reaberta agora sob a mesma direcção, e tendo ainda como cooperario o sr. pharmaceutico Horacio Soares, a pharmacia Caldas voltou a occupar o seu logar entre as officinas de primeira ordem; e devemos esperar que, fiel ás suas tradições, continuará como d'antes a inspirar á classe medica a mesma confiança, e a prestar-lhe, com as suas congengeres o esmerado e intelligente auxilio, de que tanto depende a missãõ do clinico, e muitas vezes a sorte do enfermo.

**GRAGÉAS** do Dr **HECQUET** de **Sesqui-Bromureto de Ferro**.  
O melhor ferruginoso contra: *Anemia, Chlorose, Hysteria, Espermatorrhea*.  
O unico que, ao mesmo tempo, calma os nervos, reconstitue o sangue e nunca  
provoca a prisão do ventre. — 2 a 3 gragéas a cada refeição.

**ELIXIR e XAROPE** do Dr **HECQUET** de **Sesqui-Bromureto de Ferro**.  
Depositos: Paris, MONTAGU, 12, Rue des Lombards. — Bahia, GERMANO e Cia, e as Pharmacias.

---

**Quina Ragouey**. - Este elixir de base de extracto de quinium é rico  
em alcaloides e contém os principios tonicos completamente inalterados

É um agente de tonificação que obra eficazmente em todosos casos de,  
anemia, sem produzir constipação nem dores de estomago.

Venda por atacado—Paris, Marchaud, 13, rua Grenier St. Lazare.

---

**Elixir e pilulis Grez chlorhydro-pepsicos**, amargos e fermentos  
digestivos, empregados nos hospitaes nas dyspepsias, anorexias, vomitos  
da prenhez, diarrhéas chronicas (lienteria).

---

**Ferro de Quevenne**.—Ha 50 annos considerado como o primeiro dos  
ferruginosos por causa de sua *pureza*, de sua *poderosa actividade*, de sua  
*facilidade de administração*, e porque não tem a acção caustica e irritant-  
dos saes de ferro e das preparações soluveis. Para evitar as falsificações  
impuras e desteaes, ter o cuidado de prescrever sempre: O *verdadeiro ferro*  
*de Quevenne*.

---

O **vinho de Bayard de peptona phosphatada**, é um dos poderosos  
reconstituíntes da therapeutica.

---

O **licor de Laprade**, de albuminato de ferro, o mais assimilavel dos  
saes de ferro, constitue o tratamento especifico da chlorose e da anemia

---

**Boldo Verne**.—Especifico contra as molestias do figado, cachexia de  
origem palustre e consecutivas á longa estada nos paizes quentes, febres  
remittentes e dyspepsias atonicas.

---

**XAROPE GENEVOIX** de Iodureto de Calcio, mais activo que  
o iodureto de potassio, contra Escrofulas, Lymphatismo, Rachitismo,  
Tuberculose, Syphilis. — 14, Rue des Beaux-Arts, PARIS.